

Texto áureo: “Pois um menino nos nasceu, um filho nos foi dado. O governo estará sobre seus ombros, e ele será chamado de Maravilhoso Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno e Príncipe da Paz.

Seu governo e sua paz jamais terão fim. Reinará com imparcialidade e justiça no trono de Davi, para todo o sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará que isso aconteça!”

Isaías 9:6,7

1. Introdução

O livro do profeta Isaías é o que mais menciona sobre o reino de Deus, pois um reino vindouro já era prometido no Velho Testamento, com destaque para a centralidade o reino messiânico trazendo a marca da mensagem de redenção e salvação.

Precisamos lembrar que no ano de 734 a.C., Acáz, rei de Judá em Jerusalém, estava prestes a ser atacado pela aliança do Reino do Norte, formada por Israel e Síria. O rei estava temeroso de um possível final do seu reinado e por causa dos exércitos invasores, que matariam a muitos ou os levariam para o cativeiro. No entanto, conforme fora predito por Isaías, o reino de Judá não terminaria nessa ocasião, e o sinal do Emanuel, o Deus Conosco, seria um sinal de livramento.

Interessante a ordem dada por Deus ao profeta no sentido de que saísse ao encontro de Acáz, juntamente com seu filho Sear-Jasube. Este nome significa “um remanescente retornará”. Este nome dado ao filho de Isaías já mostrava o plano de misericórdia do Senhor. Desde o início do seu juízo, Deus havia planejado restaurar um remanescente de seu povo, de tal forma que para o povo, Sear-Jasube representava uma lembrança da fidelidade de Deus para com eles.

2. Desenvolvimento

O reino que viria era uma promessa do Eterno e Ele não falharia na sua proposta. O

Senhor ainda ordena ao profeta messiânico que fale ao povo: **Diga a Acáz que pare de se preocupar e que não precisa ter medo da ira ardente daquelas duas brasas apagadas, Rezim, rei da Síria, e Peca, filho de Remalias** - Isaías 7:4. Sim, Isaías predisse o rompimento da aliança de Israel com a Síria. Por causa dessa aliança, a nação de Israel seria destruída. A Assíria seria o instrumento que Deus usaria para essa destruição e para punir Judá. Contudo, Deus não permitiria que a Assíria destruísse Judá; a nação seria poupada porque os benevolentes planos de Deus não podem ser contrariados. O exército de coligação das duas nações (Síria e Israel) é tão insignificante quanto “duas brasas apagadas”.

Observe que Acáz, um dos reis mais iníquos de Judá, recusou o auxílio de Deus e, em vez disso, tentou comprar a ajuda dos assírios com prata e o ouro do templo. No entanto, quando os assírios chegaram, trouxeram mais problemas que ajuda. Em 722 a.C., Samaria, a capital do Reino do Norte, Israel, caiu perante os exércitos assírios. E assim este reino terminou.

Acáz recusou a ajuda do Eterno: **Depois, o Senhor enviou esta mensagem ao rei Acáz: “Peça ao Senhor, seu Deus, um sinal de confirmação. Pode ser algo difícil, alto como os céus ou profundo como o lugar dos mortos”. O rei Acáz, porém, respondeu: “Não porei o Senhor à prova desse modo”** - Isaías 7:10-12. Parece até que Acáz era um rei justo ao dizer que não provaria a Deus com um sinal. Na verdade, Deus o mandara pedir, mas



Acaz não estava interessado em saber o que Deus responderia. O Senhor promete a libertação da Assíria, mas tem uma libertação ainda maior em vista: a bênção de um rei verdadeiro e eterno. O nascimento virginal de Jesus é um dos maiores milagres e dádivas de Deus à humanidade. Cristo reina com paciência, chamando aqueles que duvidam ao arrependimento.

Deus ainda dá um recado para o reino de Judá: **Meu cuidado pelo povo de Judá é como as águas de Siloé, que fluem suavemente. Contudo, eles me rejeitaram e agora se alegram com o que acontecerá aos reis Rezim e Peca. Portanto, o Senhor fará vir sobre eles uma grande inundação do rio Eufrates: o rei da Assíria com toda a sua glória. A inundação fará transbordar todos os seus canais e cobrirá Judá até o pescoço. Abrirá as asas e submergirá sua terra de um extremo ao outro, ó Emanuel** - Isaías 8:6-8. Judá rejeitou a bondade de Deus e, em lugar disso, procurou a ajuda de outras nações. A consequência seria que Deus castigaria Judá. Dois atributos de Deus podem ser ressaltados, quais sejam, o seu amor e sua ira. Ignorar-lhe o amor e a sua orientação resulta em pecado, e provoca a ira de Deus. Devemos reconhecer as consequências de nossas escolhas. Deus deseja proteger-nos de nossas más decisões, mas ao mesmo tempo dá-nos liberdade para tomá-las.

Como Isaías devemos esperar no Deus de toda consolação. Muitas das profecias que Deus enviou através dos profetas somente se cumpriram após 700 anos; outras, no entanto, ainda estão por se cumprir. O melhor a fazer é aceitar o cronograma de Deus e aguardar com fé o cumprimento total das suas promessas. Isaías aconselha aos seus ouvintes de ontem e de hoje a deixarem de lado a falsa espiritualidade, a arrependerem-se, a aprenderem cada vez mais a Palavra de Deus. Principalmente nestes tempos de incertezas e dúvidas, tenhamos cuidado com qualquer pessoa religiosa que se dirija até nós com uma fonte espiritual que não seja a Palavra de Deus, dada por intermédio dos seus profetas e apóstolos. Mesmo que você esteja

frustrado na sua busca por respostas nas Escrituras, observe o que nos fala Isaías: **Preserve os ensinamentos de Deus; confie a lei àqueles que me seguem. Esperarei pelo Senhor, que se afastou dos descendentes de Jacó; porei nele minha esperança** - Isaías 8:16,17.

Guarde no seu coração que o Senhor promete um futuro Reino perpétuo, em cumprimento às promessas feitas a Davi e a Isaías: **Por isso, o Senhor mesmo lhes dará um sinal. Vejam! A virgem ficará grávida! Ela dará à luz um filho e o chamará de Emanuel** - Isaías 7:14. Que maravilha! Esta criança que chegaria ao mundo libertaria o oprimido e governaria com justiça e retidão. Foi o que Jesus fez: ele nos declarou justos e retos por meio do perdão e da nova vida.

3. Conclusão

O consolo que esta aliança trouxe ao povo de Israel, os confins do mundo alcançam: nasce Cristo, o Emanuel! A semente prometida trouxe bênção às nações: paz, perdão e eterna vida lá nas celestiais mansões. Amém!

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão - 2011

